

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II

Assignaturas	
Trimestre 360 rs.—com estampilha 400	
Semestre 720 » — » 800	
Anno 1440 » — » 1600	
Avulso 40 » — » 42 1/2	

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1881

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte á Redacção da	
FOLHA DA MANHÃ	

N.º 84

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 9

Lá está ameaçadora a Granja nas eminencias do poder, e não cede á vontade clara e terminante do paiz, que em toda a parte lhe é manifestamente contraria. De nada, porém, valerá essa sua attitudé pertinaz e caprichosa diante do povo, pois elle energeticamente responderá oppondo uma reacção forte e poderosa.

Por tal modo o governo granjola vae procedendo de encontro á opinião publica, que não pôde deixar de ser violento e funesto o resultado. É muito para recear que, mais dia menos dia, a onda popular se agite furiosa com vento revolucionario e leve Portugal ao abysmo!

Por enquanto o povo conser-

va-se dentro da orbita legal e obra com prudencia, mas de um momento para outro investe com a corja e manda tudo ao diabo. Fio-se o governo na sua tão apregoadá força, que verá para onde vae!

A indignação é geral. Ninguém de bom senso pôde já tolerar nos conselhos da corja esses intrujões, que enganaram a boa fé do paiz quando opposição, com fementidas promessas, que hoje não cumprem nem são capazes de cumprir.

Veio a Granja com o seu pomposo programma para reformar tudo e melhorar tudo, como se não houvesse nenhuma difficuldade para ella. Nada fez.

O paiz não se contenta só com palavras; quer factos. Onde estão elles?

A primeira coisa que os granjolas fizeram na sua ascensão ao poder foi rasgarem o programma, e hãstearem a bandeira do poder pessoal para viverem á sombra d'ella; conforme os seus interesses mesquinhos. Renegando os seus principios, também

não pozeram duvida em engolir todas as calumnias e insultos, que dirigiram infamemente ao rei quando marcavam passo na opposição.

Tudo quanto condemnaram ao governo regenerador foi adoptado e seguido por elles.

Inauguraram uma epocha de perseguções sem precedentes na historia politica de Portugal.

Contrahiram grandes emprestimos, ruinosos para a nação.

Lancaram pesados impostos ao paiz, e entre elles o de rendimento, que o povo não pôde aceitar pelos vexames da sua cobrança.

Beneficiaram os seus amigalotes com grossas gratificações, e muitas d'ellas illegaes.

Protegeram todas as tratadas as mais escandalosas.

Zombaram dos meetings do povo promovendo outros as suas auctoridades e empregados dependentes, para com taes farçadas, a parodiarem aquelles, mais uma vez mentir que têm por si a opinião publica.

Trazem ultimamente entre mãos

a negociação do tratado de Lourenço Marques com a Inglaterra, e empregam todos os meios para que elle seja approvedo pelo parlamento. O paiz levanta-se a protestar contra isso, por constituir um enorme attentado á nacionalidade portugueza.

Bem mal vae a Granja no caminho que segue. Veremos onde param os seus desatinos, pois já agora não pôde mudar de rumo que a leva aos abysmos.

O paiz é que não está para a acompanhar, nem quer tomar a responsabilidade dos seus actos. Fora; pois, com ella!

O paiz está admiradissimo. Não encontra meio de ver-se livre d'este obnoxio governo, que sem creanças, nem dignidade, nem patriotismo, se apostou em conservar-se nos conselhos da corja, á despeito da opposição que encontra na camara dos dignos pares, a despeito do murmúrio que observa em todo o paiz, e a despeito ainda da opposição que encontra na camara dos srs. deputados.

N'esta camara, diz elle, que tem maioria, e tem, como que se só o numero de votos fosse motivo sufficiente para que um governo empunhe as redeas do estado.

Por ventura ignorará o governo que na camara dos deputados é só a força de votos que o conserva nos conselhos da corja?

Por ventura entenderá o governo que, abafando pelo numero a argumentação, o direito e a justiça com que a opposição se apresenta a reclamar perante a representação nacional, se poderá sustentar diante do paiz que o regeita e diante do povo que o detesta?

Para o paiz é que não ha votações da camara dos deputados.

Para o povo é que não ha poderes occultos que se lhe imponham; e se o partido progressista entende que, fiado na gente que tem na camara, se ha de apresentar sempre a illudir el-rei para se sustentar, enganase redondamente com este expediente, porque não o quer o

FOLHETIM

A CORJA NO PAÇO

NUM BAILE

PERSONAGENS

Rei—Anselmo—Mariano—Fernandes Vaz—Antonio Candido—Maziotti—Santinhos.

SCENA 1.ª

Rei, Anselmo e Mariano

REI—(A Mariano)

Pois também? Eu não esperava vê-lo aqui, n'estes salões!

MARIANNO

Mas porquê? Eu não faltava Senhor—Capa de ladrões.

REI—(Espantado)

Com que então inda diz tal, pois não vê que é um insulto?

MARIANNO—(Com cynismo)

Isto é puro carnaval, e eu sou—o poder occulto.

REI—(Com violencia)

Veio então p'ra insultar-me, e só p'ra isso vem cá?

MARIANNO—(Com odio)

Vim também p'ra desforrar-me. De Cascães—so esquecerem já?

REI—(Com dignidade)

De Cascães! Pois não lhe disse que o Paço não era alcoice?

MARIANNO—(Com desdem)

Foi por essa pieguice que lhe arramei tanto coice.

REI—(Cahindo em si)

Bem o sei. A culpa é minha Ouvir tal a um insultador...

MARIANNO—(Interrompendo)

É as joias da rainha Onde estão, real Senhor?

REI

Não percebo qual o alcance D'essa piada d'alvar!

MARIANNO—(Encolhendo os hombros)

Sabe que mais? Coma e dance, cá a mim não me fez par.

(Marianno vira as costas, e retira-se cantolando)

SCENA 2.ª

Rei e Anselmo

REI

Veja Anselmo a que m'exponho Abriundo o Paço a faiantes!

Isto é triste, isto é medonho Ter de tratar com farçantes!

ANSELMO—(Com hypocrisia)

Eu bem sei, Senhor, que é mau Mas não n'o posso evitar.

Aquelle melro é marau E queria também ser par!

SCENA 3.ª

Os mesmos e Fernandes Vaz

REI

Olá, meu caro doutor, Como vae o Progressista?

F. VAZ

Eu não sei, real Senhor, Deixe lá esse farçista.

REI

Deixal-o? Não pôde ser, Elle insultou a rainha!

F. VAZ

Já sou par. Queir' esquecer, A culpa não foi só minha.

REI—(Retirando-se)

Santo Deus! Que sucia está!

E ter eu de os receber! N'esta regia e rija festa, Em vez de os mandar correr!

SCENA 4.ª

Os mesmos e Antonio Candido

REI

Também veio? Um radical! Não n'o esperava ver ahí.

A. CANDIDO

Não julgo me fique mal. Só p'ro ver bem, vim aqui.

REI

Por mais que faça não vejo Se corja tem, ou se não.

A. CANDIDO—(Disfarçando)

Permitta el-rei que outro beijo Imprima na regia mão.

REI—(Limpendo a mão)

Beijoqueiro... isso é demais, Meu notavel orador.

A. CANDIDO

Ora adens! Venham lá mais, Mais beijos, real Senhor.

(Antonio Candido beijoca com a mão real, e retira-se recuando até esbarrar em Mariano, que estava disfarçado espreitando a scena).

REI—(A parte)

Esta sucia veio chupar-me Os pitus da lauta ceia,

Vem aqui só p'radular-me E vae com a pansa bém cheia.

ANSELMO—(Que ouviu, apesar de ser surdo)

Meu Senhor, o Mariano E' chefe dos intrujões....

REI

E p'ra elle, ha mais d'um anno Era eu—capa de ladrões!

SCENA 5.ª

Os mesmos e Maziotti

REI—(Tom de bondade)

Olá, phenix de Cintra!

Mas que péra! E de Collares?

MAZIOTTI—(Mau humor)

Eu não sou nenhum pelintra D'esses que ha pouco fez pares.

REI—(Admirado)

Não se zanguo, não se arrufe, Refresque, tome um gelado.

Seja cortez, e não hufe....

MAZIOTTI—(Interrompendo)

Não tomo, muito obrigado.

(Retira-se)

SCENA 6.ª

Os mesmos e Santinhos

REI—(Alegre)

Olá Santinhos, por cá!

Está lindo com essa facha. Como ficou o papà?

SANTINHOS—(Atrapalhado)

Pois vocencia.... acaso acha....

ANSELMO

Tratar o rei por vocencia, E' de chapado lacaio.

SANTINHOS—(Interdicto)

S'tou tremulo.... tenham paciencia. E se não me ampáram, caio.

REI

Ganhe alentos, meu Santinhos, Eu sou muito seu amigo,

Leve aos manos dois bolinhos, E não se acanhe comigo.

(Vae-se)

SCENA 7.ª

Rei e Anselmo

REI—(Para Anselmo)

A corja da maioria.

Mais, que o povo, está contente: Ella come, e elle chia....

ANSELMO—(Disfarçando)

Se chia.... dou-lhe p'ra frente.

REI—(Rindo)

Anselmo, digo em verdade Quem o mundo encara a sério

Vive apenas meia idade, Vae cedo p'ro cemiterio.

Vamos; mas se acaso o povo Certa coisa adivinhasse?..

Elle quer governó novo, Se eu, Anselmo, o nomeasse....

ANSELMO—(Assarapantado)

Não pense em tal, meu Senhor, Vá ver as damas gentis....

REI—(Para si)

Que patife.... este assessor!

Que sucia de mau e vis!

REI—(Alto a Anselmo)

Silencio, pois, nem um pio! Nem sequer pensar me deixa!

Tambem isto está p'rum fio....

ANSELMO—(Attivo)

O povo ri, não se queixa!

(O rei vae scismando, e Anselmo acompanha-o á sala do throno sem o largar um momento. Ao chegar a essa sala, José Luciano chama Anselmo de parte e diz:)

J. LUCIANO

Então que tal? Está de cêra?

ANSELMO

Nem por isso. O homem pensa, Creio que o Espectro elle lêra....

J. LUCIANO—(Irado)

Diabo! Faz-nos differença.

[Do E. da Granja]

povo, e regeita elle do alto da sua soberania que a Granja tanto apregoou, e regeita elle, repetimos, a tutela despotica que o partido progressista quer impor-lhe.

Abaixo o governo, diz o paiz. Abaixo o governo, diz o povo. Abaixo esse governo prejudicial e nocivo, que nos arrasta para o abysmo.

Abaixo o governo, que dirige os destinos da nação debaixo da influencia de um poder occulto.

Abaixo o governo que pretende impôr-se-nos á viva força para ver se, ainda algum tempo mais, pôde conseguir empréstimos ruinosos e tratadas escandalosas para encher a esfaimada bolsa de um poder occulto.

Abaixo em fim esse governo de ignorantes, ineptos e despotas, que não praticam um unico acto senão dictado e ordenado debaixo da influencia, conselho e pressão de um individuo, cujo saber não contestamos, mas cuja vida infame faz a celebridade de um homem, porque a vida do poder occulto é um escandalo!

Quando o partido progressista subiu ao poder, julgou o povo que ia o paiz passar a ser um jardim celestial, em que os deuses eram os ministros, os cherubins, os seus delegados e o povo em geral anjos e archanjos.

Pois sahiu tudo ao inverso. Diabos todos os que nos governão, desde o regedor ao ministro e ás ordens do Plutão occulto, tem só contrahido empréstimos ruinosos, tratadas escandalosas, e abatido testamentarias.

De paraizo, o paiz, está-se convertendo a provincia do Douro em um deserto.

Para Inglaterra não podemos exportar vinhos, porque este governo não trata de conseguir um tratado de commercio que nos seja favoravel.

Para o Brazil tambem já se não exportam vinhos, porque igualmente não temos um tratado de commercio que nos seja tambem favoravel.

Um tratado de commercio com estas duas nações seria o verdadeiro imposto de rendimento de que este governo deveria lançar mão. Não o tem feito e não o faz.

Abaixo pois o governo que nos é prejudicial e nocivo. K.

LA MARÉE MONTE

Escreve a «Correspondencia da Figueira»:

O paiz está mostrando ao snr. presidente do conselho que não se illudiu a si proprio, quando annunciou á camara electiva que o governo se considera cada vez mais popular.

As manifestações de sympathia augmentam todos os dias, e poucas são já as cidades e villas importantes, que não estão intimando ao gabinete o mais decisivo mandado de despejo.

A agitação cresce, os meetings succedem-se cada vez mais importantes, e apoz elles virá a revolução, se a Granja teimar em conservar-se nos conselhos da corôa

quando o espirito publico lhe não pôde ser mais adverso.

A lava foi atirada pelo sr. Braamcamp, por modo lão grosseiro, ás faces do paiz, que o paiz não pôde deixar de desafrontar-se e de castigar severamente o ridiculo e audacioso provocador!

Nunca situação alguma se gastou a si propria em tão pouco tempo; nunca partido algum se inutilizou tão depressa!

De toda a parte affluem representações á camara hereditaria contra isso que ainda ahí está arrastando miseravel vida; e por mais que o gabinete queira conjurar a tempestade que levantou, a excitação do espirito publico cresce espantosamente. Apenas o Porto deu o grito de alarme, todo o paiz escutou a voz da heroica cidade, que, com justificada razão, se diz invicta.

A Granja está, pois, na hora extrema; e morrerá tão deshonrada como deshonrada viveu sempre.

Conhecendo que a vida lhe foge tenta ainda lutar com a morte, mas não ha Christo que possa fazer resuscitar semelhante Lazaro.

Para que o snr. Braamcamp se convença da popularidade do governo, e da predilecção que o paiz tem pela gente que inventou o imposto de rendimento e as mais infames perseguições aos funcionarios publicos que perfilham ideias contrarias aos homens do pacto da Granja, ahí vão mais umas provas que s. ex.^a adicionará ás muitas outras que tem recebido e que são do dominio de toda a gente que tem olhos para ver.

No dia 2 foi enviada ao illustre deputado Guilherme d'Abreu, uma representação assignada por 4:000 cidadãos de Braga.

Lamego enviou tres representações, que o sr. Pontes Pereira de Mello tem de apresentar na camara alta, assignadas por 9:175 amigos intimos da Granja.

Os povos da Vieira estão assignando uma representação pedindo a sua magestade a demissão do gabinete.

O Porto vae reunir novamente para decidir o meio eficaz e prompto de salvar o paiz das garras da Granja.

Está já coberta com centenas de assignaturas a representação que o corpo commercial de Lisboa vae enviar á camara dos pagos contra o contracto da navegação para a Africa e contra os insultos dirigidos na camara electiva á respeitavel classe commercial pelo sr. visconde de S. Januario.

Se o sr. Braamcamp achar ainda poucas estas provas de estima para o muito que o paiz deve á situação proseguita de que s. ex.^a é presidente, confie que em breves dias terá novas manifestações para conhecer a tal popularidade que sonhou e com que está illudindo os tolos.

Teime mais tempo, e verá s. ex.^a o que ahí vae de... manifestações sympathicas!..

SEÇÃO NOTICIOSA

Procissão de Passos—No proximo domingo da presente quaresma, 13 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahirá do templo da insigne e real Collegiada, d'esta villa, a imponente e magestosa procissão de Passos, disposta e ordenada pela fórma seguinte:

Abrirá o prestito o rico estandarte de seda roxa, com emblemas da Paixão, conduzido por 3 irmãos vestidos de farricocos.

Seguir-se-ha a bandeira da real irmandade de N. Senhor Bom Jesus da Cruz, levada por um irmão e seguros os cordões tambem por 4

distinctos irmãos da corporação, precedendo as duas extensas alas dos irmãos com suas opas e tochas, e no centro d'ellas um grande numero d'anginhos levando nas mãos ou em taças os objectos allegoricos ou symbolicos da sagrada Paixão do Divino Redemptor, pela ordem que se segue:

1.º—Um grupo de 3 anginhos conduzindo uma bandeira com o distico—*Angeli Pacis*.

2.º—Um anginho levando um calix.

3.º—Um anginho levando uma bolsa, allusiva aos 30 dinheiros.

4.º—Um anginho levando uma lanterna.

5.º—Um anginho levando uma espada.

6.º—Um anginho levando uma corda.

7.º—Um anginho levando um gallo.

8.º—Um anginho levando uma columna.

9.º—Um anginho levando umas disciplinas.

10.º—Um anginho levando um molho de varas.

11.º—Um anginho levando a purpura ou capa vermelha.

12.º—Um anginho levando a corôa de espinhos.

13.º—Um anginho levando uma canna verde.

14.º—Um anginho levando uma bacia e gomil.

15.º—Um anginho levando a letra que annuncia a sentença de Jesus.

16.º—A Veronica, ladeada das duas Marias.

Côro de musicos.

O rico andor com a imagem do Senhor dos Passos, conduzido por 10 penitentes de farricocos e ladeado de 8 lanternas, indo na frente o secretario da real irmandade com sua insignia, e atraz o thesoureiro da mesma e mais mesarios, com suas varas.

17.º—Um anginho levando um martello.

18.º—Um anginho levando os tres cravos.

19.º—Um anginho levando uma cruz.

20.º—Um anginho levando o titulo—*J. N. R. J.*

21.º—Um anginho levando uma esponja.

22.º—Um anginho levando a tunica.

23.º—Um anginho levando os dados.

24.º—Um anginho levando uma lança.

25.º—Um anginho levando umas escadas.

26.º—Um anginho levando uma torquez.

27.º—Um anginho levando uma toalha.

28.º—Um anginho levando o vaso do balsamo.

Côro de musicos.

Dois minoristas com as navetas.

Corporação do clero em alas.

A sagrada reliquia do Santo Lenho debaixo d'um riquissimo pallio, conduzido por 8 irmãos e ladeado de 8 lanternas.

O provedor da real irmandade com sua insignia, e ao lado d'elle o revm.^o capellão da mesma.

A banda marcial e a tropa formando a guarda d'honra fechará o prestito.

Seguirá a procissão o seguinte transito:—largo da Praça, rua dos Carvalhos, largo do Tanque, rua dos Loureiros, largo da Ponte, rua do Terreiro, viella do Apoio, largo do Apoio, rua de S. Francisco, rua Direita, largo da Calçada, Campo da Feira, Campo dos Touros, Campo da Feira, arrabalde da Cruz, recolhendo pelas 6 horas no vasto templo de N. Senhor Bom Jesus da Cruz, onde terá lugar sermão.

Declaração importante—O sr. deputado Fialho Machado declarou na camara electiva que abandonára muito satisfeito com a

sua consciencia o partido progressista, pois via que o caminho que este seguia não era aquelle que tragara quando subiu ao poder.

Assassinio—Proximo ao lugar de Sesteis, distante 1 kilometro de Villa Nova de Famalicão, no dia 3 do corrente, appareceu assassinado, com um grande golpe na cara e muitos na cabeça feitos com machado, e 9 facadas no peito do lado direito, um individuo, por appellido Simões, quinquagenario, caseiro e contractador de gado, da freguezia de Gamil, d'este concelho de Barcellos.

Parece que o assassinado não fóra morto no sitio onde encontrado. A justiça procede. Diz-se que já foram capturados 3 individuos como suspeitos auctores do crime.

Manifestação popular contra a corja—Segunda-feira, houve em Lisboa grande agitação: é o prologo da revolução! A granjolada assustada mandou sair para a rua toda a tropa e policia.

Não é com essas ameaças que o povo deixa de escorraçar a corja. Por falta de espaço não podemos dar todos os promenores. Só diremos que o ministerio e a sua gente se viu em apuros. Espera-se que em breve esteja a caranguejola em terra.

O povo está exallado, e não ha quem o contenha.

Popularidade do governo—Domingo realizaram-se meetings opposicionistas em Lisboa, Coimbra, Faro e Regoa. Todos foram imponentes e immensamente concorridos.

No Porto reunir-se-á domingo outro comicio popular no sentido dos da Porta do Sol e theatro de S. João.

Em Abrantes espera-se tambem um brevemente.

Abaixo com o ministerio progressista!

Meeting—Está decidido haver hoje ou no domingo, em Lisboa, um grande meeting opposicionista.

Processo curioso—O «Espectro da Granja» está publicando um processo de accusação, perante o SUPREMO TRIBUNAL DA OPINIAO PUBLICA, feita ao Rei de Portugal pelo partido progressista.

JUZ—A opiniao publica.

PROMOTOR PUBLICO—A honra do Rei e das instituições.

ACCUSADOR—O partido progressista.

DEFENSOR—A verdade.

TESTIMUNHAS D'ACCUSAÇÃO—Mariano de Carvalho, Joaquim de Vasconcellos Gusmão, Thomaz Bastos, Alfredo Ribeiro, Emygdio Navarro, Antonio Ennes, José Luciano de Castro, José Joaquim Fernandes Vaz, Manuel Pereira Dias, Henrique de Barros Gomes, Adriano Machado, Silva Pinto, e Antonio Candido.

TESTIMUNHAS DE DEFEZA—Duque d'Avila e Bolama, Antonio de Serpa Pimentel, Antonio José Braamcamp, Fialho Machado, Evaristo Brandão, A «Revolução de Setembro», Visconde de Moreira de Rey, Manuel Pinheiro Chagas, e o «Espectro da Granja».

E' assás digno de lêr-se.

Sentimos—Acha-se gravemente doente com uma pneumonia o nosso amigo, sr. José Marcellino Coelho da Silva, d'esta villa. Cordialmente fazemos votos pelas suas melhoras.

Tiros—Na noite de terça-feira da semana passada, 1 do corrente, das 9 para as 10 horas, quando já estavam recolhidos na cama o sr. Antonio Gonçalves Marques e sua mulher, do lugar de Paredes, freguezia d'Apulia, concelho

d'Espozende, foram-lhes disparados seguidamente 2 tiros n'uma janela, fronteira á mesma cama, parece que com o fim de matal-os.

Desconfia-se este attentado d'um seu inimigo capital.

Veremos se a justiça procede.

A caridade publica—De novo imploramos a caridade dos bemfeitores a favor do infeliz entreado d'Apulia, que se acba em misero estado.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

 D. Joaquina Rosa Pereira do Lago e Manuel José Pereira C. Junior, julgam ter agradecido a todos os exm.^{os} srs. que se dignaram assistir aos responsos de sepultura, que tiveram logar por alma de seu presado marido e pai Manoel José Pereira Cibrão; mas podendo ter-se dado alguma falta involuntaria, vem por este modo reparal-a, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agradecem igualmente todas as outras provas de estima que então receberam de muitas pessoas, e a qui lhes consignam a mais profunda gratidão.

D. Joaquina Rosa P. do Lago
Manuel José P. Cibrão Junior (379)

D. Joaquina Rosa P. do Lago
Manuel José P. Cibrão Junior (379)

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL
COMPANIA DE SEGUROS REUNIDOS
Capital de garantía..... 4.000.000\$000
Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasavel.
(291)
O AGENTE,
José Joaquim da Silva Pereira
BARCELINENSES

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral
MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

BIBLIOTHECA DO TIÇÃO DO INFERNO

AVENTUBAS

DO

HEROË DO MOINHO DE VENTO

ROMANCE ORIGINAL

PELO

Gallejo da Cera em Lavaredas Rei da Hungria

PREÇO..... 500 RS.

Vae mui brevemente ser dado à luz este interessantissimo romance, ornado de gravuras feitas pelo celebre Manquité, e para o qual se accitam assignaturas na redacção da *Folha da Manhã*.

Roga-se a todos os cavalheiros a quem já foram distribuidos prospectos o favor de os devolverem o mais breve possivel.

A todas as pessoas que quizerem encarregar-se de agenciã assignaturas será dado um exemplar gratuitamente por cada dez, podendo reclamar os respectivos prospectos na redacção da *Folha da Manhã*. (342)

DESEJA-SE

conhecer um grande numero de nomes e moradas de todo o Portugal, o que se gratificará bem. Dirigir offercimentos com brevidade a H. K. 234, sr. Rudolf Moss, escriptorio de publicidade, em Hamburgo (Alemanha). (387)

VINHO DO DOURO

por conta do lavrador. Garante-se a sua pureza. Vende-se a 50 rs. o meio litro. No largo da Ponte em Barcellinhos, casa do Palmeiro. Por grosso faz-se abatimento. (389)

PARA ARRENDAR

Quem pretender tomar de arrendamento uma casa torre de quatro portas, sita na rua da

Nogueira de Cima, d'esta villa, que faz parte da herança do falecido revd.º capellão militar, padre João Baptista de Lima, dirija-se ao tutor dos menores, seus herdeiros, Custodio Rodrigues Leite, morador no Campo da Feira, d'esta mesma villa. (367)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceptação tem merecido do publico.

Rapé secco e preparado—Folha picada—Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, &, &.

[Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto] (338)

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Joaquim Miranda da Cruz, da freguezia de Macieira, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem, querendo, no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

(385) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 10 DIAS

PELO juizo de direito da comarca de Barcellos, e a requerimento do agente do ministerio publico como representante da F. N., correm editos de 10 dias a contar do ultimo annuncio, a citar todas as pessoas incertas que se julgarem com direito á quantia de réis 156\$000, na caixa geral dos depositos, producto de propriedades expropriadas da estrada real n.º 30, do Porto a Valença, secção de Barcellos ao Neiva, laço da Silva ao ramal do Tamel, as quaes pertencem aos individuos — Manoel José Barboza, solteiro, da rua dos Ferreiros, ao padre Domingos Simões Duarte Lyra, da rua Direita, ambos d'esta villa, com a pena de que, nada oppondo dentro do referido praso, serem as propriedades julgadas livres e desembaraçadas e ad-

judicadas á F. N., subrogando-se no seu preço quaesquer encargos que por ventura os affectem.—Barcellos, 7 de março de 1881.

Verifiquei a exacção.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

(388) Domingos Miguel d'Azevedo

EDITOS DE 10 DIAS

PELO juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 10 dias, a citar as pessoas incertas que se julgarem com direito á quantia de 36:120 réis, que se achão depositados na caixa geral dos depositos por Joaquim Maria da Costa Rebello, pagador da direcção das obras publicas, proveniente de expropriação de terreno pertencente a Maria Josefa Ferreira, viuva, da freguezia de Cossourado, para a virem deduzir dentro do mesmo praso, com a pena de revelia, e se julgarem os mesmos terrenos livre e desembaraçado para a F. N., transferindo-se para o seu preço quaesquer onus que os affectem, tudo em conformidade do art.º 43 da lei de 23 de julho de 1850 —Barcellos, 18 de fevereiro de 1881.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Rocha Fradinho.

O escrivão

(382) Antonio C. Alves Monteiro

ARREMATACÃO

NO dia vinte do proximo mez de março, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, ha de ter lugar a venda por arrematação, das propriedades seguintes:—o campo do Barreiro do Gallejo, sito na freguezia de Paradella, de lavradio e matto com arvores avidadas, pinheiros e carvalhos, tapado sobre si por paredes e vallos, avaliado em a quantia de 311:400 rs.—o campo dos Campinhos, sito na mesma freguezia de Paradella, de lavradio com arvores avidadas, tapado sobre si e é formado ou composto de dous cortelhos, avaliado em a quantia de rs. 185:900 —cujas propriedades estão penhoradas a Maria Joaquina da Silva, viuva, da freguezia de Paradella, na execução hypothecaria que lhe move Felix Antonio da Costa, casado, lavrador, da freguezia de Villar de Figos. Pelo presente são citados todos os credores incertos da mesma executada para virem assistir á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 23 de fevereiro de 1881.

Verifiquei.

O juiz—Rocha.

O escrivão

(380) Antonio C. Alves Monteiro

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA

NO dia 27 do proximo mez de março, á porta do tribunal judicial d'esta villa, sito no largo da Praça, em virtude da execução que os empregados d'este juizo movem contra José da Silva e seus filhos Salvador, João e Roza, da freguezia de Igreja Nova, d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação das propriedades seguintes:—uma casa terrea com um pequeno coberto, tudo muito arruinado e junto um cirado de horta com algumas videiras e fruteiras, no sitio de Paredes, freguezia de Igreja Nova, avaliada em réis 79\$800—uma leira de matto, seive, no lugar do Monte de Busto, da mesma freguezia, avaliada em 26\$000 rs.—outra leira de lavradio, no sitio da Vessada de Cima, da mesma freguezia, avaliada em 99\$200 rs.—um campo denominado de Lamosa, no sitio d'este nome, da mesma freguezia, de lavradio, com arvores de vinho, avaliado em 186\$800 réis — outro campo denominado da Ribeira Nova, no sitio d'este nome, da mesma freguezia, de lavradio com arvores de vinho, avaliado em 265\$000 réis — uma leira de lavradio com algumas oliveiras, no sitio da Eira de Baixo, da mesma freguezia, avaliada em 146\$400 rs.—outra leira de lavradio com arvores de vinho, no sitio da Ribeira Nova, da mesma freguezia, avaliada em 45\$400 rs.—e, finalmente, outra leira de lavradio, no sitio de Cachadas, da mesma freguezia, avaliada em 42\$800 rs.—São por este meio citados quaesquer credores incertos dos executados a fim de ficarem scientes do dia da arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.—Barcellos, 26 de fevereiro de 1881

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

(386) Paulo A. da Rocha Andrade

ARREMATACÃO

NO dia vinte do corrente mez de março, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, sito no largo Praça, perante o doutor juiz de direito d'esta comarca e o curador geral dos orphãos, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario de Maria Joanna, da freguezia das Carvalhas, em que inventariante o viuvo Antonio Rodrigues, volta de novo á praça para pagamento de dividas pela quantia de 300:000 réis, visto não haver arrematante na primeira praça que se effectuou em 30 de janeiro proximo passado, pela quantia de 364\$700 rs., o unico pre-

dio descripto n'esse inventario —casa torre e terrea com seus commodos, e junto cirado de terra lavradia e matto, com arvores de fruta, videiras, pinheiros e poço, tudo circundado sobre si, allodial; ficando por esta fórma citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação. —Barcellos, 7 de março de 1881:

Verifiquei a exacção.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

(384) João B. da Silva Cardoso

ARREMATACÃO

NO dia 27 do corrente mez de março, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito d'esta mesma e o escrivão do 1.º officio, Cardoso, se tem de proceder á arrematação, em hasta publica, dos bens penhorados a Antonio Maria de Souza Queiroz e mulher, da freguezia de Macieira de Rattes, na execução por pensões que lhes promove D. Maria Candida de Vasconcellos Bandeira de Lemos, proprietaria, da Villa da Povoia de Varzim, os quaes são os seguintes:—uma morada de cazas torres, com salla, quartos, lojas, varanda com escadadas de pedra, quinteiro e uma cozinha terrea, e junto terra de horta e de lavradio, com latas arvores de vinho e fructa, com oito oliveiras no caminho, cercado de paredes e vallos, allodial, tudo sito no lugar do Penedo, da freguezia de Macieira e avaliado na quantia de réis 580\$700—o campo de Fontello, de lavradio e matto, com arvores de vinho e fructa, allodial, situado no lugar do seu nome, da mesma freguezia, e avaleado na quantia de réis 542\$600—o campo de Salgueiróz de lavradio com arvores de vinho e terra de matto com pinheiros, atravessado em parte pelo rio, allodial, situado no lugar do seu nome, da dita freguezia, e avaliado na quantia de réis 1:087\$400 —o campo longo, de lavradio com uveiras, allodial, situado no lugar do Penedo, da referida freguezia, e avaliado na quantia de réis 87\$200—as leiras das Cortinhas, de lavradio com arvores de vinho, allodiaes, situadas no mesmo lugar e freguezia, e avaliadas na quantia de réis 83\$000. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do art.º 844 do cod. do proc. civil para os devidos effectos.—Barcellos 5 de março de 1881.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Rocha Fradinho

O Escrivão

(383) João Botelho da S. Cardoso

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Único depósito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos do SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

A. J. SHORE &

C.º Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaiso. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaiso.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se allí á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64

—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas

gencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresita dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—2 juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

IMPRESA CAMÕES

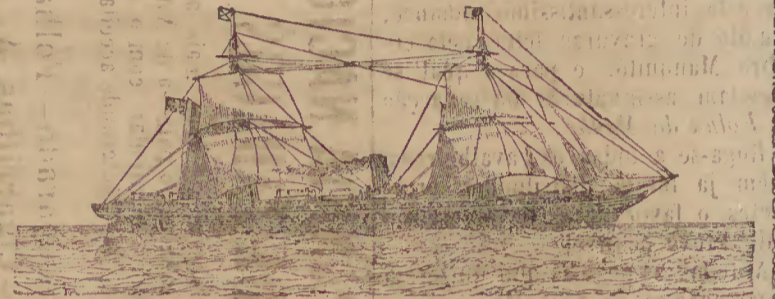
LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mapas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.



MALA REAL INGLEZA



LINHIA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboio de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHTECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez pma serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terragos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos do mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO